

# A INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE MENTAL<sup>1</sup>

## *THE INTERDISCIPLINARITY IN MENTAL HEALTH*

Carmen Silva Alves<sup>2</sup>  
Magnum Jeymes Pereira Souza<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho visa demonstrar como se operacionaliza o trabalho desenvolvido por profissionais de áreas diferenciadas na perspectiva da política de saúde mental, e o reconhecimento de suas práticas serem ofertadas mediante a um trabalho interdisciplinar. O objetivo principal desse estudo foi analisar como se efetua o trabalho interdisciplinar mediante as novas diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental no âmbito do CAPS I em Aurora-CE, além de verificar teoricamente, se as ações propostas no trabalho interdisciplinar correspondem à perspectiva da referida Política de Saúde Mental. A metodologia que se utilizou na sua construção se deu no modelo de análise quantitativa e qualitativa, utilizando-se da pesquisa de campo, exploratória e descritiva dentre uma abordagem de cunho bibliográfico. Foram pesquisados os trabalhadores de nível superior inseridos no espaço descrito, sendo este número de 07 (sete) profissionais. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, previamente estabelecido, com perguntas abertas e fechadas, para as interpretações das respostas obtidas utilizou-se a Análise de Conteúdo como procedimento teórico/metodológico. A conclusão apontou que existem diferentes olhares e percepções acerca do desenvolvimento do trabalho interdisciplinar no âmbito do CAPS, e que, mesmo havendo um trabalho em conjunto no direcionamento da política de saúde mental, algumas barreiras ainda são encontradas para a efetivação dos seus objetivos, visto que as diferentes formas de tratar a problemática posta ao CAPS ainda gera algumas discussões. Observa-se que o serviço encontra algumas limitações em seu espaço que dificultam o desempenho das práticas interdisciplinares, com fatores internos e externos a equipe.

**PALAVRAS CHAVES:** Interdisciplinaridade. Saúde Mental. Centro de Atenção Psicossocial.

---

<sup>1</sup> Esse artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: "O desenvolvimento do trabalho interdisciplinar no Centro de Atenção Psicossocial (CAPSI) do município de Aurora-CE". De autoria de Magnum Jeymes Pereira Souza. Orientado por Carmem Silva Alves.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade Santa Maria; Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: carmensilvalves@outlook.com.

<sup>3</sup> Graduado em Serviço Social pela Faculdade Santa Maria. Assistente social do Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Aurora\CE. E-mail: jeymes.pereira@gmail.com.

**ABSTRACT:** *This work, entitled aims to demonstrate how to operationalize the work of professionals in different areas from the perspective of mental health policy, and recognition of their practices being offered by an interdisciplinary work. The main objective of this study was to analyze how interdisciplinary work is carried out by the new guidelines of the National Mental Health Policy within the CAPS-I in Aurora - CE. In addition to checking theoretically, if the actions proposed in the interdisciplinary work correspond to the prospect of such Mental Health Policy. The methodology used in its construction took place in the quantitative and qualitative analysis model, using field research, exploratory and descriptive approach among bibliographic nature. Workers entered the upper level were interviewed at the described space, so 07 (seven) professionals. For data collection, a previously established questionnaire with open and closed questions was used. For interpretations of the responses, it was used content analysis as a theoretical/methodological procedure. The conclusion pointed out that there are different perspectives and perceptions about the development of interdisciplinary work under the CAPS, and that, even existing a team work in the direction of mental health policy, some barriers are still found in the realization of their goals because the different ways of dealing with problems brought to CAPS still generates some discussion. It is observed that the service still see some limitations in space that hinder the performance of interdisciplinary practices with internal and external factors not related to the team.*

**KEYWORDS:** *Interdisciplinarity. Mental Health. .Psychosocial Care Center.*

## **1 INTRODUÇÃO**

No momento em que se discutem as transformações ocorridas na política pública de saúde no Brasil, observa-se que uma série de mudanças que ocorre nas ofertas dos serviços, assim como, nas práticas profissionais, sendo inserida nesse âmbito uma nova estruturação, adotando-se equipes multidisciplinares para realização dos trabalhos e serviços da saúde.

No âmbito da saúde mental, sob o paradigma do novo modelo de assistência psiquiátrica, os trabalhadores da área inseridos nos mais diversificados serviços substitutivos, especialmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), vem priorizando a efetivação da interdisciplinaridade, como estratégia para atender as demandas que se apresentam no cotidiano dos serviços.

No campo teórico/metodológico do Serviço Social, traz em seu bojo características de grande importância para as análises acerca da política de saúde mental nesse contexto, haja vista que as produções acadêmicas e teóricas dessa área de atuação, mesmo que os discursos dessa temática ainda estejam em constante reprodução, retratam um caráter relevante dentro das práticas interdisciplinares nos serviços substitutivos de saúde mental.

Nesse contexto, verifica-se que o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar mediante as novas diretrizes da Política de Saúde Mental, traça uma complexificação de atitudes entre os diferentes níveis das equipes, especialmente no item que compõe o conceito de regionalidade, o que dificulta ou embaça o grau de conhecimento dos profissionais sobre a própria Política de Saúde Mental, bem como sobre as práticas interdisciplinares. Mesmo que, as ações e o desenvolvimento do trabalho no âmbito do CAPS apresentem repercussões positivas junto ao público assistido, há um desencontro substancial entre a teoria e a prática, relacionada ao paradigma da interdisciplinaridade.

No entanto, a realização deste estudo trouxe-nos aspectos bastante pertinentes do ponto de vista prático, o que nos permite conhecer o trabalho

interdisciplinar, a partir das tensões que circundam o ambiente da saúde mental. O que não implica na não aplicabilidade ou eficácia dessas práticas no serviço específico, mas que se remete a sua proeminência social, uma vez que se aperfeiçoa o trabalho no interior dos serviços psiquiátricos, substitutivos ao modelo hospitalocêntrico. O desvelamento do paradigma interdisciplinar, longe de esta concluso, nos remete a importância e aprofundamento do tema, uma vez que demonstra retratos da realidade mediante o ato de pesquisar.

## **1.1 EPISTEMOLOGIA DA INTERDISCIPLINARIDADE**

O trabalho interdisciplinar, a priori, se apresenta enquanto questão epistemológica<sup>4</sup> haja vista que essa abordagem está presente em várias vertentes das ciências, levando as diferentes categorias profissionais à discussão sobre teoria e metodologia para sua efetivação. Assim, o saber sobre o modo de “ser interdisciplinar” surge como perspectiva de análise científica, ou seja, a sua intencionalidade se faz necessária, para que se possa ser desvendada, e logo ser direcionada aos diferentes propósitos que a cabem.

De acordo com Minayo (1994, p. 02) “[...] quando observamos as referidas discussões percebemos o quanto elas podem ser confusas e são utilizadas para tratar a realidade e com os propósitos dos mais diversos”. Para desvelar o sentido epistemológico da interdisciplinaridade, se faz necessário resgatar seu processo de construção, de modo que se possa reconhecê-la enquanto categoria operacionalizada entre a teoria e a prática.

Os estudos iniciais envolvendo a temática da interdisciplinaridade datam da década de 1960 na Europa, cujo período marcado pelos movimentos estudantis que buscava um novo conceito das temáticas educacionais, assim observa-se para o *fato de que grande parte* das produções sobre esse conceito debruça-se pela pedagogia, uma vez que em um primeiro momento essa tentativa de entender e

---

<sup>4</sup> Pode-se dizer que a epistemologia se origina em Platão. Ele opõe a crença ou opinião ao conhecimento. A crença é um determinado ponto de vista subjetivo. O conhecimento é crença verdadeira e justificada.

aplicar a prática interdisciplinar voltou-se para o âmbito acadêmico e educacional. Para Fazenda (2012 p. 18)

Aparece inicialmente, como tentativa de elucidação e de classificação temática das propostas educacionais que começavam a aparecer na época, evidenciando-se através do compromisso de alguns professores em certas universidades, que buscavam, a duras penas, o rompimento a uma educação por migalhas.

Observa-se que desde seu nascimento as práticas interdisciplinares visava desapropriar alguns conceitos dogmáticos de determinadas ciências, e tentava, portanto transcender os estudos para uma análise conjuntural do objeto, ou seja, é na tentativa da busca pela categoria da totalidade que se direciona a prática interdisciplinar. A interdisciplinaridade para Thiesensurge,

[...] como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008 p. 546).

Nas chamadas ciências humanas esse conceito ganha maior visibilidade a partir do direcionamento proposto por Georges Gusdorf<sup>5</sup>, no qual traz a tentativa de diminuição do espaço entre os campos teóricos de determinadas ciências através de um estudo interdisciplinar, contribuindo no âmbito universitário para a reflexão sistematizada, “[...] caracterizada pelo respeito ao ensino organizado por disciplinas e por uma revisão das relações existentes entre as disciplinas e entre os problemas existentes da sociedade [...]” (FAZENDA, 2012 p. 21-22), observa-se que nesse âmbito expandem-se as visões científicas tornando as demandas sociais também presentes nesse momento do fazer interdisciplinar. Aqui se atenta certo distanciamento das ciências de cunho positivista, enquanto método aplicado à

---

<sup>5</sup> Georges Gusdorf (1912-2000) foi um filósofo e epistemólogo francês. Sua participação no estudo sobre a interdisciplinaridade ganhou ênfase após apresentar à UNESCO um projeto de pesquisa que trás a interdisciplinaridade voltada para as ciências humanas.

época, que por sua vez dificultava a implementação de uma proposta que visasse trabalhar as diversas disciplinas em torno de um objeto.

No Brasil, a busca pela implementação e conceituação dessas práticas são visualizadas no campo teórico a partir da década de 1970 com as produções de Hilton Japiassú e Ivani Fazenda. Nesse período as análises percorridas não eram tarefa fácil de compreensão, posto que, a tomada dessa categoria no país se apresentou como de forma distorcida e até mesmo sem reflexão, como uma espécie de modismo.

Muito embora essa forma desviada sobre as práticas interdisciplinares, é através de estudos elaborados por teóricos, que se pode quebrar esse paradigma de conceituação dessa proposta. Esses estudos traçam um novo olhar sob essa metodologia caracterizada como interdisciplinaridade, conforme aponta Fazenda (2012, p. 25) em relação aos estudos de Japiassú:

Todo projeto de elaboração dessa metodologia interdisciplinar, proposta por Japiassú, cuida mais de analisar as condições de um projeto interdisciplinar para as ciências humanas, em que fosse possível estudar as relações e inter-relações entre as ciências de uma forma semelhante à colocada anteriormente por Gusdorf. Existem [...] indicações detalhadas sobre os cuidados a serem tomados na construção de uma equipe interdisciplinar, falam da necessidade de estabelecer conceitos-chave para facilitar a comunicação entre os membros da equipe, dizem das exigências em se delimitar o problema ou a questão desenvolvida, de repartição de tarefas e de comunicação dos resultados.

Nos conceitos apresentados acerca da metodologia que se volta para essa prática, atenta-se para o fato de que com o aprimoramento das análises teóricas o trabalho interdisciplinar mesmo que não tenha consenso enquanto conceito, orienta os serviços adeptos dessa prática como forma de guia na sua efetivação, ressalta-se ainda que essa metodologia se volta para grande área das ciências humanas em suas diferentes facetas e não se limita apenas a questões pedagógicas de cunho educacional, mas orienta para uma aplicabilidade dessa prática para a natureza dos serviços que estejam envolvidos nessa grande área.

Nos anos de 1980 intensificou-se o movimento acerca dos estudos e análises nessa temática que até hoje contribuem para seu entendimento epistemológico. No período descrito, o campo das ciências almejava a busca do entendimento de teorias através das práticas, nesse sentido, na categoria de interdisciplinaridade surge um documento que fortalece sua prática intitulado de Interdisciplinaridade e ciências humanas elaborado por um grupo de teóricos que tentavam desvendar a interdisciplinaridade como campo para descobrimento entre teoria e prática.

Os mais importantes avanços desse grupo em relação a interdisciplinaridade poderiam ser assim sintetizados: a atitude interdisciplinar não seria resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes; interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação; a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar; entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria. (FAZENDA, 2012 p. 28)

Com embasamento focado nessa linha de pesquisa, constrói-se uma metodologia própria, entretanto não acabada, visto que, sua conceituação mesmo no passar de tempos ainda encontra-se em fase de construção, fato que limita sua operacionalização.

Nas últimas décadas (1990 e 2000) vários conceitos surgiram a partir dos estudos elaborados, acerca do tema, o que vem ocasionando certo desconforto tanto no seu sentido de ser como na sua operacionalização mediante ao avanço científico. Para Pacheco (2010, p. 144).

A complexidade do processo de construção de um programa interdisciplinar passa pela necessidade não somente de entendê-la conceitualmente, mas principalmente pela necessidade de desconstruir, para logo após reconstruir em novas premissas, as regras básicas do paradigma científico vigente. Ao eleger um novo caminho, precisam-se reformular as regras que nos auxiliam na probematização e na limitação dos caminhos aceitáveis para suas soluções.

Em se tratando de sua conceituação esse processo de construção de um conceito teórico verídico, é posto em diversos estudos onde se voltam para delimitar e

diferenciar algumas categorias que em muito se confundiam com um trabalho interdisciplinar, sendo que a distinção entre o multi, pluri, inter e transdisciplinar é por muitos destacados para que exista distinção entre as finalidades de cada uma dessas práticas. Essa gradação que se apresenta e distingue essas práticas são observados mediante as coordenações e cooperação entre as disciplinas envolvidas nesse processo, que assinala algumas distinções terminológica. Assim, Pombo (2003) apud Pacheco (2010 p. 140) diz que a.

[...] multidisciplinaridade é perceptível quando algumas disciplinas estabelecem coordenada que trazem pontos de vista em paralelos sem estabelecer ligação entre elas; [...] a pluridisciplinaridade se apresenta como um sistema nivelado de objetivos diversos sem orientação de uma coordenação acerca da busca pelo objetivo; [...] a transdisciplinaridade almeja alcançar objetivos e níveis diversos com uma finalidade de comungar os sistemas entre todas as disciplinas. [...] Já a interdisciplinaridade deve ser intencionada pela intensidade de troca entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas.

Mediante aos exemplos acima, podemos referenciar que tais características demonstram que o trabalho de forma interdisciplinar é realizado mediante a intensidade com que se darão as trocas de saberes entre os diversos especialistas e o grau de integração real das disciplinas no interior de um projeto que direciona o trabalho.

Ressalta-se, nesse sentido, que as práticas interdisciplinares não se esgotam apenas na comunicação entre os múltiplos atores inseridos nas atividades, mas aponta para uma discussão metodológico/prática na formulação das ações dos serviços. Para Eduardo Mourão Vasconcelos, um trabalho calcado na interdisciplinaridade é:

Entendido aqui como estrutural, havendo reciprocidade, enriquecimento mútuo, com uma tendência à horizontalização das relações de poder entre os campos implicados. Exige a identificação de uma problemática comum, com levantamento de uma axiomática teórica e/ou política básica e uma plataforma de trabalho conjunto, colocando-se em comum os princípios os conceitos fundamentais, esforçando-se para uma



decodificação recíproca da significação, das diferenças e convergências desses conceitos e, assim, gerando uma fecundação e aprendizagem mútua, que não se efetua por simples adição ou mistura, mas por uma recombinação dos elementos internos (VASCONCELOS, 2010, p. 47).

Ante, a discursão elencada vê-se que para a interdisciplinaridade acontecer se faz necessária a existência de um intercâmbio entre as diversas disciplinas envolvidas nesse processo, quer se seja em práticas pedagógicas ou em quaisquer outro ramo que a caiba, essa troca de saberes baseia-se primordialmente na comunicação e posteriormente na integração de fato acerca do objetivo, assim ao aplicar a prática poderá ser observado que o processo, antes fragmentado, do saber dará lugar a uma nova conjuntura de interação visando agrupar o conhecimento adquirido por parte das diversas categorias profissionais envolvidas nesse processo.

Para Matos, Gonçalves e Ramos (2005, p. 388) “[...] a interdisciplinaridade evolui no exercício da própria prática e necessita do desenvolvimento crítico flexível [...]”, essa discursão sobre flexibilidade acaba por revelar que para a sua operacionalização na busca pelo conhecimento da totalidade é necessário ir além do contexto apreendido nas formações acadêmicas, aja visto para conseguir essa aproximação sucessiva do objeto trabalho ou pesquisado uma gama de paradigmas devem ser trazidos para as discussões das equipes interdisciplinares que se norteiem para uma reflexão sobre suas realidades social e cultural, institucional entrelaçadas em suas formações.

Tais análises, nos chama a atenção para o fato de que em sua essência a intrdisciplinaridade, no seu sentido epistemológico busca superar limitações impostas pelos métodos científicos, que acabam por não contribuir para a total compreensão do real. Assim é com a tomada de equipes baseadas nos preceitos teóricos e metodológicos da interdisciplinaridade, que se reestrutura o antigo modelo de atuação profissional baseada ainda em métodos positivistas, sendo, agora, reconfigurados dentre essa nova proposta na busca pelo conhecimento crítico-dialético bastante presente nas ciências humanas e sociais, uma vez que o conhecimento da realidade está intrínseca dentre as diversas formas de pesquisas científicas.

Nesse âmbito as equipes interdisciplinares se caracterizam como ponto de culminação dessa proposta epistemológica, posto que sejam na aplicabilidade dessa prática que se reconhece a sua intencionalidade de transcender suas próprias especialidades definidas por suas profissionalizações, assim como a identificação das limitações de cada disciplina/profissão que são apresentadas acabam por abrir espaços para acolher a contribuição de outros atores envolvidos nesse processo.

Dessa forma, a necessidade que parte desse pressuposto acerca da intencionalidade que cada apresenta a fim de tornar seus modos de agir voltadas para uma prática conjunta, conforme sinaliza Carvalho “A interdisciplinaridade conforma o espírito norteador de uma nova sistemática para ampliar a visão de conjunto, a convergência de idéias, e capaz de substituir a da dissociação tão presente nas ciências [...]” (2007, p. 502).

Sobre os modos de ser e agir do trabalho que envolve diferentes especialidades, para o alcance do seu objetivo, só será revelado essa estratégia mediante a adoção de elaborar estratégias comuns em conjunto não ocorrendo um trabalho destinado a compreender cada passo isolado mediante as subjetividades das profissões, mas tenciona o fazer profissional como intervenção com significado que relacionar as diversas facetas, que o objeto da ação, da pesquisa ou intervenção esteja envolvido. Carvalho (2007, p. 504) alerta a necessidade de cada profissional tomar criticidade a cerca do seu empenho em um trabalho em equipe, assim defende que,

[...] é preciso entender que a interdisciplinaridade condiz, antes de tudo, com a formação da consciência crítica e da atitude de uma vontade política capaz de resolver o problema do diálogo entre as várias disciplinas, no interesse da educação ou da construção científica. Nos termos de um expediente mediador, a interdisciplinaridade serve à trama das relações nas diferentes áreas profissionais, ou como estratégia para equilibrar o esforço da consciência de grupo na totalização de uma experiência em uma causa.

A intensão das equipes profissionais, que adotam esses conceitos, devem ser sempre pré-estabelecida no sentido teórico e metodológico que se apresentam essa prática conjunta, aja visto que algumas vezes as teorias propostas quando

colocadas em práticas possam apresentar algumas dificuldades para se tornarem eficazes. Assim um estudo anterior a efetivação da prática interdisciplinar sobre seu “modo de ser” pode tornar-se capaz de intencionar cada profissional envolvido nesse processo a trazer em suas atividades laborais as características fundamentais para desenvolver um trabalho desse cunho.

A realização de trabalhos em equipes, em grande parte, pode ser fragmentada a partir das subjetividades que cada profissional tendem a trazer para uma não interação em sentido único, sendo a falta de apropriação acadêmica sobre o tema um dos responsáveis pelas barreiras impostas por alguns atores, posto que em formações acadêmicas diversas a discussão sobre práticas interdisciplinares não são difundidas, assim podendo ocasionar certa estranheza no momento de se tornar um profissional em serviços que adotam tal metodologia. Matos, Gonçalves e Ramos (2005, p. 387) vêm apresentar alguns traços que podem barrar os fazeres conjunto:

No cotidiano do trabalho institucional, as diversas especialidades do conhecimento desenvolvem quase sempre um desistituído de reflexão sobre o processo de trabalho que as especifica. Trabalham quase sempre sem planejamento, não tem uma prática de participação dos trabalhadores no pensar e organizar o trabalho, perdem a riqueza da percepção dos diversos grupos profissionais, não fazem a integração interdisciplinar necessária ao salto qualitativo e a reflexão sobre a globalidade do processo assistencial.

A partir do processo aos quais os autores discorrem podemos identificar que tal fala salienta um efeito da necessidade de reaver uma formulação nas bases curriculares voltada para esse tema, que possibilite gerar ou expandir a discussão sobre a mesma, a fim de que traga a superação da fragmentação a qual os atores profissionais, em grande parte, possam estar inseridos e que tensiona um efeito distanciado do objetivo da interdisciplinaridade, essa atenção sobre a aprofundação da temática ao nível de diversas profissões aparecem como emergente quando observamos o fato de que em diversos espaços ocupacionais as práticas de cunho interdisciplinar sempre estarão postas a serem desenvolvidas.

No processo ora apresentado, verifica-se que fatores ainda pressupõem-se sobre a efetividade das práticas interdisciplinares que o estudo acerca de sua epistemologia, sua origem e seu método, deve ganhar maior discussão para que se possa estruturar de forma clara e objetiva os seus direcionamentos, a importância desse debate refere-se a necessidade de se trabalhar sua própria subjetividade a fim de estruturar-se na garantia de práticas eficazes, conhecendo suas possibilidades e suas barreiras para então dispor de um cuidado aduado para aqueles que estão inseridos a meios de tais práticas, nesse caso os usuários da política nacional de saúde mental.

## **1.2 INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES DO NOSSO MEIO**

No contexto da Saúde Mental a adoção por práticas interdisciplinares dispontam mediante ao dado momento formulado pela Reforma Psiquiátrica, nos pressupostos de desinstitucionalização hospitalar, que formula um novo local para tratar a loucura., assim chamados de substitutivos em relação aos modelos até então vigentes. Nesses espaços buscam-se garantir direitos aos usuários, os quais requerem uma análise estrutural da pessoa com transtorno mental, referindo-se a uma bordagem social e cultural que, agora, retratar-se-á dentro dessa dimensão os novos paradigmas de cuidado e tratamento da doença. Para Matos, Gonçalves e Ramos (2005, p. 388).

Em saúde, a perspectiva interdisciplinar emerge a partir da necessidade de retomar a unidade dos fenômenos, reagrupar o conhecimento separado progressivamente pelo intenso processo de especialização, no qual o saber não cessa de fragmentar-se e cada disciplina tende a isolar-se em sua própria verdade e metodologias.

Analisando tal afirmativa percebe-se que na área da saúde essa metodologia por mais que se faça presente a partir dessa nova organização de seu sistema tende a não se revelar como norte no processo de trabalho, no caso específico da saúde

mental, as equipes interdisciplinares se apresentam com maior prevaência no entendimento de um trabalho nessa prática, ou seja, costumamente é perceptível que essas equipes demonstrem uma maior leitura e aplicação da categoria.

No âmbito do Centro de Atenção Psicossocial, cabem a estes: fornecer serviços à população, realizando acompanhamento clínico com finalidade na reinserção social dos usuários através da autonomia e do acesso ao trabalho, ao lazer e a garantia de direitos civis mediante fortalecendo dos laços familiares e comunitários. Sua missão encontra-se diante a substituição dos hospitais psiquiátricos no país, sendo as principais funções dos CAPS apresentadas como: a prestação de atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando as internações em hospitais psiquiátricos; acolher e atender as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território; a promoção à inserção social das pessoas com transtornos mentais por meio de ações intersetoriais; dar suporte a atenção à saúde mental na rede básica; organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios; articulando estrategicamente a rede e a política de saúde mental num determinado território.

Os serviços de referência caracterizam-se com uma perspectiva de acolhimento aos usuários com vulnerabilidades psicossociais, estimulando sua integração junto à sociedade civil ao passo que busca primar pela autonomia dos mesmos; para garantir tais direitos, a instituição funciona de segunda a sexta-feira, nos turnos: matutino e vespertino. O CAPS tem como serviços a oferecer como o atendimento à população de sua área de abrangência, realização do acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercícios dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários, é um serviço substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos.

Na perspectiva de entrelaçar teoria à prática nos serviços, verifica-se que na política de saúde mental esse trabalho (interdisciplinar) se apresenta de forma mais clara e perceptível, uma vez que em a adoção por um novo modelo desse cuidado refere-se a um maior engajamento entre diversos setores e atores para além de tratamentos clínicos e medicamentosos, assim nesse arcabouço para se aproximar

de tal objetivo o trabalho tente a ser, em essência, norteado por práticas que tragam a coorpeação mútua das diversas especialialidades.

Alves (2012, p. 08) afirma que “[...] o trabalho interdisciplinar adotado pelos CAPS vem retratar as novas possibilidades de engajar a partiticipação da família, da sociedade e da comunidade nesse novo processo [...]”, e para envolver essas demanda somente equipes formadas por diferentes disciplinas poderão traçar metas para o alcance desse objetivo.

Nos moldes da Política Nacional de Saúde Mental, conforme a portaria do Ministério da Saúde nº336 de 2002 que estabelece os níveis e modalidades dos Centros de Atenção Psicossocial vem demonstrar que as equipes próprias para o funcionamento do CAPS I, devem ser compostas conforme indicação abaixo:

[...] A equipe técnica mínima para atuação no CAPS I, para o atendimento de 20 (vinte) pacientes por turno, tendo como limite máximo 30 (trinta) pacientes/dia, em regime de atendimento intensivo, será composta por: a - 01 (um) médico com formação em saúde mental; b - 01 (um) enfermeiro; c - 03 (três) profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico (BRASIL. Portaria do MS nº336 de 19 de fevereiro de 2002.).

Em relação às ações desempenhadas pelas diferentes categorias profissionais inseridas no CAPS, temos: o médico, responsável pelas avaliações mensais e conseqüentemente, prescrição de medicamentos; os psicólogos que visam fazer avaliação e atendimento psicoterápico; o enfermeiro\la para distribuição e controle de medicamentos, orientação sobre o uso dos mesmos, orientação sobre doenças psicopatológicas e demais doenças clínicas e auto cuidado; o\la assistente social, que dentre as suas competências profissionais realiza: encaminhamento para o processo de aposentadoria, fornecer suporte familiar, amenizando os problemas sociais, triagem e visitas domiciliares.

Sobre essas diferenciações apresentadas percebe-se que cada especialidade trás em sua competência traços próprios das profissões, entretanto é necessário que seja observado o direcionamento político no qual o CAPS está inserido, assim, por mais que o trabalho em partes seja fragmentado é somente na

interligação dos seus afazeres em vista de um objetivo único que será alcançado os ditames de tal política, nessa relação conjuntural é vista a intencionalidade da prática interdisciplinar, percebe-se que o fim último dessas ações, mesmo que de forma enviesada só poderá ser alcançada diante ao trabalho desenvolvido de forma conjunta.

Mediante aos descritos que fundamentam os serviços ofertados nos CAPS, esse paradigma de novas formas na busca pela autonomia dos usuários, vem fundamentar tal trabalho em uma visão interdisciplinar, ou seja, um trabalho mútuo que apresente um objetivo único a ser conquistado. Assim, verifica-se, conforme as estratégias adotadas,

As equipes técnicas devem organizar-se para acolher os usuários, desenvolver os projetos terapêuticos, trabalhar nas atividades de reabilitação psicossocial, compartilhar do espaço de convivência do serviço e poder equacionar problemas inesperados e outras questões que porventura demandem providências imediatas, durante todo o período de funcionamento da unidade (BRASIL, 2004, p. 27).

Muito embora essa percepção mais clara sobre a interdisciplinaridade no CAPS seja possível, não se pode afirmar que não sofra algumas turbulências na sua estruturação, posto que por se tratar de uma política pública inserida em um sistema de saúde, trás em si fortes marcas dos rebatimentos que a própria política de saúde acaba por sofrer, assim como é necessário observar as subjetividades dos profissionais inseridos nesse âmbito, que inúmeras vezes não se reconhecem nessa forma de se trabalhar em conjunto, trazendo fortes resistências para que se possam alcançar os fins próprios da Saúde Mental.

## **2 RESULTADOS CONSIDERADOS**

A guisa de conclusões, consideremos, pois, que a delimitação do objeto de estudo voltado para essas práticas nos revela considerações a cerca de sua

epistemologia da interdisciplinaridade e sua empregabilidade no campo da saúde como fatores primordiais para sua contextualização no âmbito da saúde mental, uma vez que esse espaço traz em sua normativa um direcionamento que levam a exercer as suas ações nesse intuito.

Percebemos assim, que nesse ambiente ambíguo, as finalidades inerentes ao trabalho interdisciplinar apresentam-se com alguns fatores que podem fragilizar o desenvolvimento das atividades propostas. Como diria Vasconcelos: “[...] mesmo com os benefícios decorrentes por um trabalho nessa perspectiva, traz consigo também o risco de fragmentação do trabalho, impondo a necessidade de integração verdadeiramente interdisciplinar” (VASCONCELLOS, 2010, p.2). Ver-se, portanto, que essas práticas se encontram tensionadas mediante os paradigmas internos e externos das ações, assim não somente o objeto trabalhado tende a desestruturar o projeto, mas os interesses subjetivos de cada profissional e as atribuições do campo de trabalho podem aparecer como fatores fragilizadores da efetivação da ação proposta.

Toda essa gama de conceitos apresentados nos aponta para um enfraquecimento da qualidade dos serviços, mesmo a equipe tendo a intenção de sempre ofertar um trabalho bem elaborado é inevitável que algum desses fatores ocorra para seu enfraquecimento. Essa visão atenta-se para os percalços encontrados algumas vezes nas realizações das práticas profissionais, mesmo considerando que o trabalho em equipe não se esgota em si mesmo, mas está entrelaçado a outros agentes exteriores as suas intencionalidades e que devem também ser levados em considerações na tomada de decisão dos seus objetivos em conjunto.

Certo é, que as tentativas de aprimoração dessas práticas no ambiente da saúde mental nunca devem se esgotar, posto que em um espaço, a exemplo do CAPS, que visa se aproximar da complexidade a qual o usuário desse serviço está inserido seja no seu tratamento físico ou orgânico, social ou cultural, direciona-se a adotar uma prática interdisciplinar no intuito de conseguir compreender essa dinâmica em que se está inserido, nesse contexto é que se encontram as bases da saúde mental, cabe assim a cada profissional, mesmo trazendo suas subjetividades,



entender o cenário que está ofertando seus serviços e que de forma integralizada possa a vir contribuir para uma melhor forma de tratamento do público alvo.

Conclui-se assim que esse estudo tende a contribuir nessa perspectiva de emancipação para o entender das práticas interdisciplinares, não apenas na perspectiva da saúde mental, mas nos variados serviços que as couberem, enaltecendo o ensejo do despertar sobre essa temática, para que outros pesquisadores realizem estudos posteriores, também, auxiliando no entendimento de como se efetivam as ações desenvolvidas com base na interdisciplinaridade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, Carmen Silva. **A prática do serviço social na rede de saúde mental em Campina Grande, Paraíba.** In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL. 13. 2012. Anais: Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão. Juiz de Fora, ABEPSS, 2012.

BRASIL. **Portaria do Ministério da Saúde - Nº336** de 19 de fevereiro de 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARVALHO, Vilma. Acerca da interdisciplinaridade: aspectos epistemológico e implicações para a enfermagem. **Revista Esc.Enferm.** São Paulo. USP. 2007.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 18<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MATOS, Eliane; GONÇALVES, Jadete R. RAMOS, Flávia Regina Souza. A epistemologia de LudwickFleck: subsídios para a prática interdisciplinar em saúde. **Texto contexto - enferm.** [online]. vol.14, n. 3- ISSN 0104-0707. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? **Revista Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 2. 1994.

PACHECO. Roberto Carlos dos Santos. et al. **Interdisciplinaridade vista como um processo complexo de construção do conhecimento: uma análise do Programa de Pós-Graduação EGC/UFSC. RBPG**, Brasília, v. 7, n. 12, Julho, 2010.

POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade.** Seminário Internacional de Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade. Faculdade de Letras de Porto Alegre. Novembro, 2013. Disponível em: <http://www.humanismolatino.online.pt>. Acesso em: 18/04/2014.

SOUZA, Magnum Jeymes Pereira. **O desenvolvimento do trabalho interdisciplinar no Centro de Atenção Psicossocial (CAPSI) do município de Aurora-CE.** Monografia (Bacharelado em Serviço Social). Orientadora: Carmem Silva Alves - Faculdade Santa Maria,

Cajazeiras, PB: 2014.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.** [online], vol.13, n.39, ISSN 1413-2478. 2008.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. (Org). **Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade.** 5 ed. Cortez: São Paulo, 2010.